

Ingrid Dormien Koudela

MEMORIAL

*Concurso de Livre-Docência
Departamento de Artes Cênicas
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo*

*São Paulo
1995*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO MEMORIAL

DADOS PESSOAIS

I. TÍTULOS ACADÊMICOS

- 1.1. Bacharelado*
- 1.2. Licenciatura*
- 1.3. Mestrado*
- 1.4. Doutorado*
- 1.5. Diplomas em Língua Estrangeira*

2. ATIVIDADES DIDÁTICAS

- 2.1. Cursos de Graduação na ECA/USP*
- 2.2. Cursos de Pós-Graduação na ECA/USP*
- 2.3. Cursos de Especialização e Extensão na ECA/USP*
- 2.4. Docência em escolas de primeiro e segundo graus*
- 2.5. Orientação na Pós/Graduação na ECA/USP*
 - 2.5.1. Orientandos que obtiveram o título de Mestre em Artes*
 - 2.5.2. Orientandos completando créditos*

3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- 3.1. Participação em comissões na ECA/USP*
- 3.2. Participação em bancas examinadoras*
- 3.3. Filiação a sociedades*

4. ATIVIDADES CIENTÍFICAS

4.1. Bolsas e viagens de estudo

4.2. Assessorias

4.3. Cursos, conferências, palestras, mesas redondas

4.4. Congressos, simpósios , encontros

4.5. Atividades artísticas

5. PUBLICAÇÕES

5.1. Títulos de livros

5.2. Títulos de ensaios

5.3. Traduções

5.4. Entrevistas, citações, resenhas

5.5. Crítica teatral

INTRODUÇÃO

Nascida em São Paulo, filha de Geraldo e Marianne Dormien, concluí o Segundo Grau no Colégio Visconde de Porto Seguro, onde estudei desde o Jardim de Infância.

Os pombos da praça Roosevelt, acorrendo ao pátio da escola, a feira aos sábados, o Cine Bijou, onde ia namorar "de mãos dadas", o trajeto da avenida Santo Amaro até a Nove de Julho de ônibus, a longa e íngreme escalada até a rua Augusta são imagens que ficaram na memória. Na hora do recreio, o lanche, que trazíamos de casa, era devorado com muita fome e pressa, para dar tempo de brincar de pegador com os meninos. Na entrada para a sala de aula, tínhamos que formar filas com as mãos para traz. No Primário, quem não se comportava ficava de castigo. A penitência era permanecer em pé, de frente para os colegas. Esta situação de exposição gerava forte incômodo. Você ficava sem saber onde colocar as mãos, espremia as costas contra o quadro-negro, diante de trinta e nove olhos, cravados sobre o seu corpo. Essa foi a minha primeira experiência de palco e platéia.

Nas aulas de educação física, o corpo podia ocupar um espaço um pouco maior, nos dias em que era permitido jogar bola. Não havia aulas de educação artística. Nas aulas de trabalhos manuais, aprendíamos pontos de crochê e bordados. Nas aulas de latim e matemática, o árduo exercício do raciocínio lógico.

Meus avós, tanto por parte de pai como por parte de mãe, eram nascidos em Hamburgo. Essas famílias imigraram para o Brasil após a Primeira Guerra. Meu pai é nascido no Brasil e minha mãe veio criança ainda. Tive o privilégio de crescer bilingüe. Lembro de minha avó contando como aos dois anos ela me fazia um pedido em alemão e eu ia para a cozinha e falava em português com a empregada. Meus

pais sempre falaram alemão em casa. Tenho lembranças muito vivas do tempo em que fui alfabetizada (em português) e queria ler sozinho os livros de estória infantil em alemão. Minha mãe, ocupada naquele momento no andar de cima da casa, respondia às indagações. Como se lê "ü" ? Como se lê "ue" ? E "Sch" ? Passei a ser freqüentadora assídua da biblioteca da escola, onde havia uma grande quantidade de livros de literatura para crianças. Naquele tempo, não havia televisão e lia dois, três livros por semana.

Terminado o ginásio, podíamos optar entre o "Clássico" e o "Científico". O Curso de Segundo Grau, equivalente ao "Clássico", no Porto Seguro, denominava-se "Curso de Línguas Modernas". O latim, obrigatório no ginásio, não fazia parte do currículo. A ênfase na carga horária era o francês, o inglês, o alemão e o português - línguas que vínhamos estudando desde o ginásio e, no caso do alemão, desde o primário, sendo que as turmas eram divididas entre alunos avançados, médios e iniciantes.

Paralelamente, estudava na Aliança Francesa e na Cultura Inglesa. Nesse período, me apaixonei pela literatura. Nas aulas de português, ministradas pelo Prof. Dino Preti, que veio a ser professor na ECA posteriormente, lemos quase toda a obra de Machado de Assis, que era debatida com fervor. Devorava romances, principalmente Dostoievski, Tolstoi, Turgeniev.

Nas aulas de alemão na escola, tivemos o privilégio de ter como professora Elizabeth Hauptmann, recém-chegada da Alemanha, contratada pela escola, para dar aulas no colegial. Além do contato com uma profissional gabaritada, que trazia em sua bagagem uma visão contemporânea do ensino da língua e literatura alemãs, a Profa. Elizabeth era uma pedagoga nata, que inflamava ainda mais o coração das meninas pela literatura (a classe era em sua maior parte feminina).

Aconteceu aí meu segundo contato com o teatro, através da literatura. Líamos Kafka e Brecht, Frisch e Peter Weiss. As análises da Profa. Elizabeth eram profundas e precisas. Tenho uma lembrança muito viva do dia em que colocou no quadro-negro o esquema da

diferença entre teatro aristotélico e teatro épico de Brecht. Foi o início da minha aventura intelectual com o teatro. Meu primeiro insight. Aprendi a gostar do teatro, pensando teatro...

Em 1968, teve início, na Escola de Comunicações e Artes da USP, o primeiro curso universitário de teatro no país, que tinha por objetivo formar em crítica e dramaturgia.

Uma característica da primeira turma da ECA é que nela ingressaram, em grande parte, profissionais que já vinham trabalhando nas diferentes áreas e procuravam a universidade como aperfeiçoamento. Recém saída do segundo grau, minha primeira opção havia sido por letras anglo-germânicas. Não entrei. Não passei na prova de literatura portuguesa. Deu azar! Tenho consciência de ter sido sempre boa aluna e estudei muito para a prova. No mesmo ano prestei o vestibular para a ECA, na realidade sem saber muito bem porque. Entrei com ótima classificação.

Já aluna da ECA, acompanhei como ouvinte, nos anos de 1968-1970 o "Curso Especial de Língua e Literatura Alemã", oferecido para os alunos que dominavam a língua. Éramos uma turma de quatro alunos. Assisti aulas com o Prof. Dr. Erwin Rosenthal e a Profa. Dra. Marion Fleischer e tive como colegas Ursula Reinhardt (atualmente professora de alemão no Porto Seguro) e Georg Sperber (que seguiu a carreira de tradutor/ intérprete).

De início, observei curiosa as diferentes opções na ECA e foi muito rápida a minha identificação com o curso de teatro, assistindo, já desde o primeiro semestre, aulas com o Dr. Alfredo Mesquita. Aí encontrei os colegas Armando Sérgio da Silva, Miriam Garcia Mendes, José Possi Neto, Marina de Simone Piccoli e Isa de Souza. No prefácio para BRECHT: UM JOGO DE APRENDIZAGEM, Alberto Guzik recupera a inquietação daqueles encontros, num barracão improvisado em escola de teatro.

Foi imenso o privilégio que tivemos em assistir às aulas de Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado, Flávio Império, Jacó Guinsburg, Sábato Magaldi, Clóvis Garcia, Miroel Silveira, Jorge Andrade, Renata Palotini, Alberto Guzik. Essa equipe, oriunda da Escola de Arte Dramática, dirigida pelo Dr. Alfredo Mesquita, compunha o corpo docente do primeiro curso de teatro em nível universitário no país. Éramos incentivados ao exercício da crítica e da discussão estética ao redor do fato teatral. As aulas eram vibrantes, as discussões acaloradas. O movimento teatral na década de sessenta propunha desafios constantes, devendo ser ressaltada a radicalidade do Teatro Oficina, cuja inquietação estética transformava os momentos de grande expectativa em verdadeiro suspense. A denúncia das relações convencionais entre palco e platéia almejavam a transformação social e a criação de um novo homem, através do renascimento do corpo.

O exercício crítico desse período era dos mais férteis. O debate, articulado principalmente através da crítica jornalística, era palpitante. Durante a década de sessenta, o Teatro Oficina foi agente de vida, polêmica, abertura para experimentação. O Teatro Épico de Brecht era um veio a partir do qual a criação estética e a discussão crítica eram muitas vezes acionados.

Formada em 1971, como Bacharel em Teatro, passei a exercer profissionalmente a crítica, escrevendo para as revistas "Palco + Platéia" e "Schalom". Viajava para o Rio, fazendo a cobertura dos espetáculos em cartaz, entre os quais destaco "O Arquiteto e o Imperador da Assíria" de Arrabal, com direção de Rubens Correia e "Agamemnon", com direção de Amir Haddad. Naquele período, o movimento teatral no Rio era efervescente.

Mas as perspectivas profissionais do exercício crítico eram difíceis. Não temos até hoje na cidade de São Paulo uma revista de teatro estável. Por outro lado, o espaço da crítica de teatro nos jornais se tornava cada vez mais escasso. Um outro campo de trabalho abriu-se, no qual a formação como crítica era útil, através de assessorias prestadas, durante a década de setenta, ao INACEN e à Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Por outro lado,

acredito não ter abandonado nunca o exercício crítico, embora não mais restrito ao espetáculo teatral, mas entendido enquanto discussão estética e pedagógica sobre o fenômeno teatral. Nesse sentido, o trabalho de pesquisa desenvolvido na ECA, representa uma continuidade da formação que recebi.

Em 1972 comecei a dar aulas de "Arte Dramática" na EEPG "Eng. Francisco Prestes Maia", em São Bernardo do Campo, para alunos do segundo grau. Nasceu aqui uma nova paixão - o trabalho de educação e a necessidade de repensar o teatro, em função de objetivos pedagógicos.

Contratada pelo então Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão da ECA em 04.08.1972, passei a colaborar com as aulas de "Teatro Aplicado à Educação" ministradas por Maria Alice Vergueiro. Inicia aí uma longa trajetória da qual procuro fazer o relato.

Em 1966, o Ministério de Educação e Cultura estabeleceu que o registro de Professor de Arte Dramática seria expedido pela Diretoria do Ensino Superior e que os Cursos de Direção, Cenografia e Professorado de Arte Dramática seriam cursos de nível superior. Era explícito no texto da Lei que a formação do Professor de Arte Dramática visava ministrar aulas de Arte Dramática no ensino de Primeiro e Segundo Graus. A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 propunha a matéria Arte Dramática como prática educativa (ao lado de Educação Física, Educação Artística, Educação Doméstica, Artes Femininas e Artes Industriais).

Em 1970 foi realizado em Porto Alegre o "I Encontro Nacional de Professores de Arte Dramática". Entre as conclusões do encontro pedia-se a inclusão da Arte Dramática no currículo da escola de Primeiro e Segundo Graus, como disciplina, e não mais apenas como prática educativa.

Ainda em 1970 participei, no Rio, na FEFIEG, do " I Simpósio sobre Ensino e Profissão Teatrais". As conclusões do encontro, sobre as quais tenho registro escrito, publicado pela revista "Palco + Platéia" ... foram engavetados em alguma repartição pública.

Em 1970 foi formada na USP uma comissão para formular o currículo do Curso de Professorado em Arte Dramática, sendo que fizeram parte dessa comissão a Profa. Dra. Maria Amélia Americano, o Prof. Dr. Clóvis Garcia e a Profa. Maria Alice Vergueiro.

Em 1971, foram abertos, no então "Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão" da ECA, os Cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática. Maria Alice Vergueiro, que era professora do "Colégio de Aplicação" da Faculdade de Educação da USP, em nível de primeiro grau, criou a disciplina "Teatro Aplicado à Educação".

Desenvolvia-se, nesse período, em São Paulo, um trabalho educacional de alto nível, nas escolas experimentais do Estado - Ginásios Pluricurriculares - CEPES, Colégios Vocacionais e Escolas de Aplicação da Faculdade de Educação da USP e da Pontifícia Universidade Católica , o "Colégio São Domingos".

A Lei 5692/71 introduz a disciplina "Educação Artística" no currículo da escola de primeiro e segundo graus. Hoje, professores universitários e professores do curso secundário lutam contra essa reforma do ensino no Brasil. A Lei 5692/71 e suas sucessivas portarias regulamentam a implantação da Licenciatura Curta para formar professores polivalentes em artes, no irrisório prazo de um ano e meio.

Como professora de Arte Dramática, ainda alcancei, na escola de primeiro e segundo graus, uma situação de ensino privilegiada. Em 1975, no antigo Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação da USP , depois transformado em EEPG "Prof. Fidelino de Figueiredo" dava aulas para as sétimas e oitavas séries , para grupos de quinze alunos. A classe, de trinta alunos, era dividida, sendo que a metade ia para as aulas de Artes Plásticas e a outra metade para as aulas de Arte

Dramática. As aulas eram de noventa minutos. Já para as quintas e sextas séries, a meta era transformar a escola em classes comuns da rede oficial, com quarenta a quarenta e cinco alunos por turma, que tinham duas aulas de Educação Artística por semana, de quarenta e cinco minutos.

Em 1972, no "Ginásio Industrial Estadual Prof. Basilides Godoy", a Arte Dramática era oferecida como opção profissionalizante para as sétimas e oitavas séries, sendo que os alunos optavam entre Artes Industriais, Artes Domésticas e Arte Dramática. A carga horária era de oito horas/aula por semana e dispúnhamos de sala ambiente com palco e materiais de cena. Ao final do ano, foi realizada uma avaliação com os alunos, para a qual foram convidados os professores de todas as outras disciplinas. Os alunos apontaram para a importância dessa nova forma de aprendizagem, que deveria ser estendida às demais disciplinas. Nessa experiência, ficou claro o poder de transformação do teatro no processo de conhecimento. No ano seguinte, a maioria dos alunos promovidos para a sétima série optaria por Arte Dramática. Mas também os ginásios industriais do Estado foram transformados em escolas comuns da rede oficial de ensino.

Permaneceram algumas poucas "ilhas", onde ainda era possível fazer um trabalho pedagógico com teatro. O "Ginásio Israelita Scholem Aleichem" e o "Colégio São Domingos", onde lecionei, são exemplos.

O acento da experimentação pedagógica mais avançada está hoje na educação informal - em centros culturais, bibliotecas e outros espaços alternativos que se multiplicam na cidade.

Em 1984 coordenei o "I Seminário de Teatro/Educação", pela APTIJ - Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude. Durante os debates foi apresentado um quadro que evidenciou a defasagem do ensino do Teatro em relação às Artes Plásticas e à Música. Ficou constatado, nesse encontro, que a proposta de polivalência da disciplina Educação Artística, introduzida a partir da Lei 5692/71, faz com que a prática do teatro ocorra fora das

salas de aula, como atividade extracurricular. Vale ressaltar iniciativas como a da APEOESP - Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - com sua mostra de teatro, que reuniu, durante muito tempo, anualmente, uma média de cem grupos oriundos da rede oficial de ensino, que trocavam experiências no fazer teatral, caracterizando-se, no entanto, antes como teatro amador do que como uma proposta de Teatro/Educação.

Evidenciaram-se, ainda, durante o Seminário na APTIJ, as dificuldades para abrir Cursos de Licenciatura Plena em Artes Cênicas, na medida em que Artes Plásticas e Música tem tradição institucional, oriunda das Escolas de Belas Artes e dos Conservatórios Musicais. Artes Cênicas é ministrada como disciplina complementar para a Licenciatura Plena em Música e Artes Plásticas - daí não haver formação específica.

No Departamento de Artes Cênicas da ECA, onde sou coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação Plena em Artes Cênicas, o Exame Vestibular, até 1990, não previa uma opção prévia entre Licenciatura e Bacharelado. Em consequência, poucos eram os alunos que optavam pelo Curso de Licenciatura. A partir de 1990, com a separação de vagas já para o Exame Vestibular, houve uma maior procura pelo curso. A divisão acarretou também uma maior divulgação da área.

O atual currículo do Curso de Licenciatura do CAC prevê, além das disciplinas obrigatórias, exigidas pelo MEC, dois semestres de Prática de Ensino e dois semestres de Teatro Aplicado à Educação. É preciso ressaltar que as práticas de ensino em Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas são ministradas na ECA, respectivamente, nos Departamentos de Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas, e não na Faculdade de Educação da USP, conforme ocorre com outras áreas, por se tratar de disciplinas altamente especializadas.

Desde a instalação do currículo do Curso de Licenciatura em 1971, foi desenvolvido um intenso trabalho experimental e de

pesquisa em nível de pós-graduação nessa área, fundamentado na grande contribuição que o teatro pode trazer ao processo de educação. Diversas publicações são o resultado concreto dessa pesquisa.

Quero iniciar historicizando a publicação de IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO de Viola Spolin, que tem hoje no Brasil uma grande penetração. A tradução, de Eduardo Amos e minha resultou de um projeto de estudos na ECA. Hoje em sua terceira edição, sua inclusão em bibliografias de cursos universitários atesta a contribuição que vem exercendo na formação de professores.

Com Sábado Magaldi aprendi a crueldade da crítica teatral. Nunca abandonei esse ofício, chegando hoje ao estudo do "teatro da crueldade brechtiano", como é denominado o jogo com a peça didática. Quero expressar a alta estima que tenho por meu mestre e orientador da Dissertação de Mestrado, apresentada à ECA/USP em 1982, e publicada pela Editora Perspectiva em 1984, com o título JOGOS TEATRAIS.

Meu objetivo nesse trabalho foi buscar a fundamentação teórica para os experimentos práticos desenvolvidos em São Paulo, com crianças e adolescentes, em escolas e outros locais de aprendizagem. Tendo como obras de referência Susanne Langer e Jean Piaget, o objetivo foi definir a especificidade do conhecimento articulado através do campo dialógico-estético.

Resultado de intenso trabalho de experimentação teórico-prático com professores e artistas, a metodologia desenvolvida em JOGOS TEATRAIS é amplamente difundida entre nós, como podem atestar bibliografias especializadas e sua adoção por centros universitários em todo o país.

Mobilizador de todo o processo, é ao meu mestre Jacó Guinsburg quem devo minha forma intelectual. Sua marca me acompanha da Fenomenologia ao Marxismo, em busca de sínteses.

Como aluna desde o curso de graduação e como orientanda da Tese de Doutorado "A Peça Didática de Bertolt Brecht : um jogo de aprendizagem" , apresentada à ECA/USP em 1988 , devo dizer que foi imenso o prazer que tive nesse longo diálogo entre nós estabelecido, sendo o caminho percorrido muitas vezes "dos mais ásperos".

A segurança propiciada pela orientação do mestre ainda é pouco para configurar a importância do pensador, que no seu trabalho teórico sobre o teatro e como editor, tradutor, ensaísta, professor, me abriu um largo horizonte de referências que tornam possível o aprofundamento da peça didática, exigido por Bertolt Brecht.

Com relação à pesquisa sobre Brecht no Brasil, foram recuperados, através desse trabalho, materiais importantes, que eram totalmente desconhecidos entre nós e que permaneceram em grande parte fragmentários e subterrâneos na obra de Brecht. Nos fragmentos da teoria da peça didática e na especificidade dessa tipologia dramatúrgica foi possível vislumbrar uma proposta estética e pedagógica cujo caráter revolucionário e inovador revelou ser merecedor de novos aprofundamentos.

Em 1989 iniciei a coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança", sendo que três turmas de alunos obtiveram o diploma da USP. O público alvo desse curso eram professores de primeiro e segundo grau , agentes culturais etc., sendo que foi dada prioridade, na seleção dos candidatos, àqueles que atuam em espaços públicos, com propostas pedagógicas em teatro e dança. A análise de currículo foi o principal critério de seleção utilizado.

Através de convênio FAPESP/DAAD, foi colaborador no curso, a convite meu, em 1989, o Prof. Dr. Reiner Steinweg, que ministrou oficinas, desenvolvendo sua abordagem teórico-prática

com a peça didática de Brecht. Esses procedimentos foram aprofundados com as duas turmas subseqüentes (as matrículas foram reabertas em 1990 e 1991).

Na área de dança educativa foram convidados os professores colaboradores Cybele Cavalcanti e Karen Miller, sendo que tal colaboração se fazia imprescindível, por tratar-se de áreas altamente especializadas.

Novo auxílio concedido pela FAPESP, em 1990, foi de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa, abrindo um espaço quase ideal ao aliar os níveis de ensino, pesquisa e extensão.

O principal produto desse processo de coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas" foi a publicação da coletânea UM VOO BRECHTIANO (Koudela, 1992) , que traz os resultados teórico-práticos da metodologia empregada. Esse projeto interdisciplinar reuniu os Prof. Wilson Barros (Depto. de Cinema da ECA) , o Prof. Wanderley Martins (UNICAMP- Depto. de Artes Cênicas) que trabalhou com a partitura original de Kurt Weill e a Profa. Cybele Cavalcanti, que trabalhou com o método Laban.

A encenação de "O Voo" , adaptação da peça didática de Brecht , narra a travessia do primeiro homem que atravessou o oceano em um avião. O trabalho pedagógico com o texto era desenvolvido com alunos, em centros culturais, através de oficinas teórico-práticas, que tinham uma duração média de quinze horas. Entre os interessados encontramos jovens curiosos em teatro, professores de artes, atores amadores. Os cinco atores que participavam do projeto, apresentavam a fábula da peça. Geralmente essas apresentações aconteciam no teatro ou em espaços cênicos montados em praça pública, como foi o caso em Antonina, durante o " I Festival de Inverno do Paraná" . Alunos da oficina e atores participavam juntos da performance , através da qual se dava a avaliação do processo pedagógico desenvolvido nas oficinas. Em Antonina, essa performance aconteceu na antiga e desativada estação ferroviária.

É importante frisar que vários alunos que freqüentaram o "Curso de Especialização em Artes Cênicas" ingressaram no Mestrado, desenvolvendo trabalhos que deram continuidade à pesquisa. Dessa forma, ele se transformou em um celeiro irradiador de trabalhos na área do teatro e da dança na educação. Esse curso exerceu também a função de traduzir, para a prática pedagógica o trabalho teórico, característico dos cursos de pós-graduação. Hoje o espaço desse curso pode ser considerado como complementar aos estudos na pós-graduação em Artes Cênicas na ECA/USP.

A orientação na pós-graduação, inserida na linha de pesquisa em Teatro-Educação, tem resultado em Dissertações de Mestrado que constituem uma ampliação do trabalho de pesquisa desenvolvido. A relação entre texto e jogo foi objeto de atenção especial dos orientandos, que desenvolveram trabalhos diferenciados com esta temática.

Anna Flora de Camargo Coelho aprofundou em sua Dissertação intitulada "A Introdução do texto literário ou dramático no jogo teatral com crianças" (1989) a abordagem piagetiana da criatividade dramática, fazendo o relato de sua prática com diferentes textos que foram trabalhados com as crianças.

Na Dissertação intitulada "A Brincadeira prometida... o jogo teatral com os folguedos populares" (1992), Amara Chagas Alves faz o registro de sua prática em escolas públicas em Olinda e na Ilha de Fernando de Noronha, trabalhando com as crianças os textos da literatura popular em versos.

Marilda Buzzini de Carvalho, na Dissertação de Mestrado intitulada "Coro: janela para o mundo", analisa a função do coro na peça didática, fazendo o registro de um trabalho fundamentado no jogo teatral com a peça didática "Horácios e Curiácios" de Brecht.

Essas dissertações demonstram como a metodologia desenvolvida na ECA pode ser aplicada em diferentes contextos, com abordagens originais por seus autores.

A Dissertação de Márcia Pompeo, "Teatro com meninos de rua" (1993) faz um mapeamento das iniciativas de teatro realizadas em São Paulo com esta população, elegendo como modelar o trabalho desenvolvido pelo Grupo Vento Forte.

Marli Bonome, na Dissertação "Histórias da história do teatro aplicado à educação", faz uma retrospectiva das conquistas e retrocessos na área.

Novos temas vem sendo abordados pelos orientandos, como a questão da ação cultural através da prática teatral, manifestações de arte popular e a aplicação do jogo teatral e da peça didática na escola pública.

A intersecção ente Teatro e Pedagogia é o ponto nevrálgico para o qual afluíram as linhas gerais de meu trabalho de pesquisa e minha atividade universitária na ECA/USP. Essa pesquisa, iniciada a partir das correntes anglo-americanas, vem sendo aprofundada com a indagação sobre o Theaterspiel (jogo teatral) em Brecht, representando uma radicalização das discussões sobre Teatro / Educação.

No decorrer da pesquisa, descortinei diferentes aplicações. Retomar o jogo teatral, através da teoria e prática da peça didática, representa apontar para uma vertente, uma nova linha de pesquisa, a qual oferece um modelo pedagógico fundamentado em um processo de educação político-estético. Iniciado pelo Prof. Dr. Reiner Steinweg, a partir de análises filológicas da teoria de Brecht sobre a peça didática, esse modelo tem amplo desenvolvimento hoje na Alemanha, conforme pude verificar, inicialmente através de pesquisas bibliográficas, e depois, através da observação prática, durante minha viagem de pesquisa, quando obtive uma bolsa de pós-doutorado, em 1989/1990.

Cheguei em Frankfurt no dia 17 de dezembro de 1989, onde estabeleci contato com a Johann Wolfgang von Goethe Universität, através do Prof. Dr. Hans Thies Lehmann, que coordena o "Theater/Film/Fernseh- Wissenschaftliches Institut", junto a essa universidade. A peça didática de Brecht está inserida no estudo das mais modernas correntes da Literatura Alemá, sobretudo através da dramaturgia de Heiner Müller.

O Prof. Lehmann intermediou o contato com colegas seus na universidade, de forma que conheci as pesquisas aí desenvolvidas pelo Prof. Dr. Daniel Feldhändler, que leciona no "Institut für Romanische Sprache" (Instituto de Línguas Romanas) da Universidade de Frankfurt e utiliza o "método dramático" para o ensino do Francês, tomando como suportes teórico-práticos o sistema de Augusto Boal e o psicodrama de J.L. Moreno.

Diante dos feriados de Natal e Ano Novo, os contatos se tornaram mais difíceis e aproveitei a oportunidade para conhecer a Alemanha. Viajei através da "Romantische Strasse" (estrada romântica) até Würzburg, Rotenburg ob der Tauber, descendo até a Áustria. Eu havia estado na Europa, durante um mes, em 1971. Nunca mais tive oportunidade de sair do Brasil - este país/continente que nos mantém ilhados. Passar o Natal de 1989 na Alemanha; ouvir os antigos versos e melodias, significou redescobrir um lado de minha identidade.

Passado o período de festas, na volta para Frankfurt, recebi uma visita muito querida. O Prof. Dr. Reiner Steinweg veio de Linz/Austria, onde mora atualmente. Tivemos oportunidade de conversar longamente sobre o trabalho por ele desenvolvido na ECA. Eu trazia comigo cópias dos trabalhos escritos pelos alunos e vídeos das oficinas realizadas.

Entre os projetos para o futuro, O Prof. Steinweg propunha uma publicação, para a qual eu escreveria um pós-fácio. Esse texto está para ser publicado pela Brandes & Apsel, em 1995 com o título

LEHRSTÜCK UND EPISCHES THEATER. Brechts Theorie und die theaterpädagogische Praxis.

Consultei, em Frankfurt, a biblioteca da universidade, que é muito bem aparelhada e oferece ao leitor um conforto extraordinário com catálogos e fichas até 1981, sendo que daí para diante tudo é informatizado. A reprodução imediata em microfilme e o preço razoável muito me auxiliaram na coleta de materiais. Fiquei impressionada com o movimento editorial e a qualidade das publicações. O número de reedições e de novos títulos é incalculável. Ainda assim, para o meu projeto de pesquisa específico, as indicações mais preciosas foram obtidas diretamente, no contato com seus autores. A pesquisa em bibliotecas particulares e reprodução de apostilas foi imprescindível. Sobretudo nas revistas especializadas, editadas por centros e universidades, encontrei muito material para meu trabalho teórico-prático.

Afora os contatos na área acadêmica, ocupei-me, em Frankfurt, do movimento teatral, sobretudo da programação do "Theater am Turm". Apesar das dificuldades para conseguir ingressos de última hora, o contato com a universidade e o fato de ser bolsista do DAAD e brasileira, me permitiram o acesso a "WordPest" de Kleist, com direção de Christof Hel e "Leonce e Lena" de Büchner, com direção de Reinhard Mohr. Ver esta encenação foi um acontecimento especialmente prazeroso, acrescido ao fato de que fui tradutora da peça para a encenação realizada em São Paulo, com direção de William Pereira, em 1987.

Entrei ainda em contato com Willy Praml, que desenvolve um trabalho de teatro amador, considerado como um dos melhores na Alemanha. A experimentação com a peça didática de Bertolt Brecht "A Exceção e a Regra" pelo "Wannseeheim für Jugendarbeit-Berlin / Hessische Jugendbildungstätte Dietzenbach- Frankfurt" (Trabalho com Jovens Wannseeheim- Berlin / Centro de Formação de Jovens Dietzenbach - Frankfurt), propõe uma abordagem modelar para o desenvolvimento de uma pedagogia do teatro a partir de Brecht.

Cheguei em Hannover, no dia 14/01/1990, agora já mais habituada com o frio e as leis não-escritas (os hábitos e atitudes). Senti-me logo em casa, hospedada pelo Prof. Dr. Florian Vassen.

De início, a biblioteca particular do Prof. Dr. Vassen, onde encontrei uma documentação exaustiva de materiais sobre Brecht, e mais especificamente sobre a peça didática. Especialista no assunto, o Prof. Dr. Vassen tem inúmeras publicações, é editor e colaborador da revista KORRESPONDENZEN. Lehrstück... Theater... Pädagogik (Correspondências. Peça Didática... Teatro... Pedagogia), e professor de literatura e língua alemã na Universidade de Hannover. Em longas conversas, trocamos intensamente nossas experiências de ensino e pesquisa. Muito produtivo foi também o planejamento de um primeiro esboço para uma cooperação mais estreita, na forma de um intercâmbio universitário. O Prof. Dr. Florian Vassen deverá ministrar um Curso de Pós-Graduação na USP, a meu convite, através do Departamento de Línguas Modernas da FFCL e do Departamento de Artes Cênicas da ECA, no primeiro semestre de 1996.

Convidada pelo Prof. Vassen, proferí palestra na Universidade de Hannover, no dia 17/01/1990, com o tema "O papel-chave do jogo teatral e suas relações teórico-práticas com Brecht". A presença de especialistas, e o debate que se seguiu, foram de grande proveito e acredito ter contribuído com novos aspectos para a pesquisa alemã, através da abordagem piagetiana do jogo teatral. Essa palestra foi publicada na revista KORRESPONDENZEN. Na minha volta para o Brasil, traduzi esse ensaio para o português, sendo que foi publicado pela REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, em 1990.

Em Hannover, tive acesso ao "Lehrstück-Archiv" (Arquivo da Peça Didática), organizado e mantido pela "Gesellschaft für Theaterpädagogik" (Associação de Pedagogia do Teatro), onde estão reunidas as publicações, artigos e teses sobre o assunto. A oportunidade de bibliografar e recolher materiais de pesquisa foi preciosa.

Ainda em Hannover, participei de um seminário intensivo, nos dias 19 e 20 de janeiro, em Grossmunzel, onde o Prof. Dr. Florian

Vassen desenvolveu uma oficina prática, a partir de textos das peças didáticas de Brecht. O contato com os alunos da Universidade de Hannover e o exercício prático com os textos de Brecht foram uma experiência de inestimável valor.

Também em Hannover, fui ao teatro. Assisti a uma encenação de "Der Snob" de Sternheim, o que me permitiu conhecer mais de perto a instituição estatal do teatro na Alemanha. Travando conhecimento com a dramaturga Michaela Vogler e o diretor Helmut Reichert, pude formar um quadro das vantagens e desvantagens desse sistema - tão diferente da realidade do teatro brasileiro. O teatro alemão é, em grande parte, subvencionado pelo Estado. Isto traz por um lado possibilidades de continuidade de trabalhos e propostas, acarretando por outro compromissos e cerceamento da liberdade de criação.

Se a viagem de pesquisa se justifica pela qualidade e continuidade dos trabalhos desenvolvidos na Alemanha hoje com a peça didática, Berlim foi um reinício, uma segunda viagem.

Cheguei em Berlim no dia 22 de janeiro de 1990. Morando em Kreuzberg, o bairro turco, fui acolhida com grande calor humano e respeito profissional pelo Prof. Dr. Gerd Koch, permanecendo até o dia 11 de fevereiro. Berlim foi uma vivência singular. Superou todas as expectativas. Cidade sitiada, dividida, os reflexos do trauma que se instalou. Com a abertura do muro, as questões mais urgentes explodiam. Por mais que se tenha falado ou escrito sobre Berlim, é uma surpresa incessante de criatividade e beleza, cosmopolita e controvertida. Inicialmente fiquei tão fascinada que nada mais queria, senão andar pelas ruas e olhar, entrar nos cafés, ver e observar, ouvir.

Assisti a uma encenação de "Sonho de uma noite de verão", realizada em um pequeno teatro, por um grupo egresso da "Fachhochschule der Künste" (Escola de Artes da Universidade de Berlim) que trazia grande vigor e linguagem contemporânea.

Simultaneamente, estava sendo realizada uma exposição sobre o "Sonho de uma noite de verão" na "Akademie der Künste" (Academia das Artes), onde foi realizada uma retrospectiva das encenações da peça na DDR e Inglaterra. O belo catálogo da exposição - um grosso volume - atestava a atmosfera cultural e artística da cidade - do ar que se respirava em Berlim. Um pulsar incessante de troca, de vida, de energia e compromisso com o tempo histórico. Na cidade de Berlim de 1989, agitada de um lado e do outro do muro, o tema das discussões, na rua e nos cafés, eram as relações alemão/alemão. Idas e vindas, de um lado e do outro, um processo de troca e confronto, às vezes alegre, às vezes doloroso.

No dia 24 de janeiro estive no "Brecht Haus" (Casa de Brecht) na RFA. Conheci os aposentos onde habitou com Helene Weigl e visitei o túmulo (ao lado de Hegel e Hans Eisler). Na livraria do "Brecht Haus", encontrei muitos materiais importantes, principalmente a nova edição da obra, em trinta volumes (Suhrkamp/Aufbauverlag) que reúne fragmentos e textos inéditos. Pude adquirir a biografia escrita por Werner Mittenzwei, onde velhas posições sobre Brecht são revistas, o que provocou recentes controvérsias na recepção crítica da obra. Cartazes e discos eram muito baratos, em comparação com os preços em Berlim Ocidental. Convidada por Werner Hecht, diretor do "Brecht-Haus", a jantar no porão onde fica o restaurante da casa, pude conversar longamente com o editor da obra e amigo íntimo de Brecht.

Conhecer Berlim em 1989 significava conhecer duas cidades. Na "Unter den Linden", imensa avenida que cruza o "Brandenburger Tor" alinham-se os imensos monumentos da cidade velha - a "Deutsche Bibliothek", o "Alexanderplatz". Fui ao teatro assistir "Wolokolomskerchaussee I- V" de Heiner Müller, encenada por Ernst Schrot. Quanta dificuldade eu tivera com esse texto, impenetrável na leitura que dele fizera no Brasil ! Outros textos, como "O Horácio", que traduzi para a encenação de "Eras", com direção de Marcio Aurélio, pelo Teatro Pequeno, 1988, eram mais acessíveis, propondo temas universais. "Wolokolomskerchaussee" é um texto sobre a Alemanha. Ir ao teatro na RFA foi um momento inesquecível. Quão diferente de

uma visita ao teatro do outro lado do muro. Aqui, a atitude do público, a realidade na rua, tudo concorre para explicitar o significado e a importância dessa literatura e desse teatro, como fator de entendimento das relações sociais e da História, do confronto com o tempo.

No dia 2 de fevereiro fui convidada a jantar na casa do Prof. Dr. Gerd Koch e participar de um encontro de pedagogia do teatro, ao qual compareceram o Prof. Dr. Florian Vassen , o Prof. Dr. Bernd Ruping , Marianne Streisand e outros. Foi uma oportunidade única para acompanhar o balanço das atividades realizadas pela "Gesellschaft für Theaterpädagogik" (Associação de Pedagogia do Teatro) nos últimos anos. Eventos e debates foram lembrados, projeções para o futuro se fizeram presentes. Nesta ocasião, fui convidada a participar de um encontro internacional, a ser realizado na cidade de Lingen, de 16 a 21 de abril de 1990, no "Theaterpädagogisches Zentrum" (Centro de Pedagogia do Teatro) por Bernd Ruping. Não pude ir pessoalmente a esse encontro, mas enviei uma comunicação, que foi lida, e posteriormente publicada na revista FUNDEVOGEL , em 1992.

Ainda em Berlim, participei intensamente das atividades da "Hochschule der Künste" (Escola Superior das Artes) , entrando em contato com os trabalhos do Prof. Dr. Wolfgang Nickel , coordenador do "Institut für Spiel- und Theaterpädagogik" (Instituto do Jogo e Pedagogia do Teatro) , participando de um Fórum internacional por ele coordenado. Tive ainda o prazer de acompanhar o trabalho didático do Prof. Dr. Hans Martin Ritter, especialista na peça didática de Brecht, que me forneceu extenso material de pesquisa, publicado pela Universidade de Berlim.

Berlim é infundável. Apesar da dificuldade em conseguir, de última hora, ingressos para o teatro, pude ver a encenação de "Orlando" de Virginia Woolf, na "Schaubühne", com Jutta Lampe, direção de Robert Wilson. Acontecimento inesquecível, onde uma das maiores atrizes alemãs, um encenador genial e o texto concorriam para criar... uma grande obra de arte.

No "Grips-Theater" pude ver "Eine Linke Geschichte" (Uma História de Esquerda) e "Linie 1" (Linha 1). Em conversa com Volker Ludwig, coordenador, autor e encenador do "Grips", pude obter textos e relembramos sua estadia no Brasil, em 1974.

O contato com o Prof. Dr. Gerd Koch, professor da "Fachhochschule für Sozialpädagogik" (Curso Superior de Pedagogia Social) foi dos mais frutíferos. No dia 7 de fevereiro, apresentei os vídeos sobre o trabalho com a peça didática de Brecht, realizados na ECA. O grupo de especialistas presentes debateu com interesse as possibilidades do trabalho a ser realizado no Brasil e as questões levantadas muito contribuíram para discutir e esclarecer dúvidas e perplexidades.

No dia 10 de fevereiro, pude presenciar uma oficina de trabalho intensiva, coordenada pelo Prof. Dr. Gerd Koch, com "A Peça Didática de Baden Baden sobre o acordo" de Brecht, realizada com os alunos do curso de pedagogia social.

Ao lado da pesquisa específica sobre a peça didática, ainda pude acompanhar o projeto desenvolvido pelo Prof. Dr. Gerd Koch sobre Teatro/Dança. Participei das aulas sobre o método de Mosche Feldenkreis, coordenadas por Irene Haar, e assisti filmes e debates sobre o trabalho de Pina Bausch.

A viagem de pesquisa à Alemanha me proporcionou sobretudo o contato e a percepção da realidade na qual se insere a pedagogia brechtiana, o que me permitiu fazer uma leitura mais crítica de conceitos e estruturar a minha prática no Brasil.

Na busca de espaços de interação com profissionais de teatro infantil, desenvolvi, no final da década de setenta e início da década de oitenta, um trabalho junto à APTIJ - Associação de Teatro para a Infância e Juventude.

As oficinas de jogos teatrais foram de grande proveito para diretores e atores, gerando novas perspectivas de encenação e atuação, das quais faço o relato (Koudela, 1984). Infelizmente interrompido devido à falta de verbas e desarticulação da associação, esse processo seria merecedor de retomada no futuro.

Na década de noventa, a busca de interação num âmbito mais largo, foi desenvolvida principalmente junto à AESP - Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, e FAEB - Federação de Arte-Educadores do Brasil, através da participação em encontros com professores de arte. Os congressos, realizados pela FAEB, congregam um grande número de profissionais, que atuam a nível de primeiro, segundo e terceiro graus, constituindo-se hoje como principal fórum de discussão sobre o ensino da arte, em nível nacional.

Ao lado das assessorias prestadas para a CENP - Secretaria de Estado da Educação e Secretarias Municipais de Educação, a divulgação da pesquisa teórico-prática, desenvolvida através do sistema de jogos teatrais, vem encontrando grande receptividade, a nível nacional, como podem atestar a grande quantidade de convites para realizar cursos e oficinas, em vários estados do Brasil. Esse trabalho de divulgação, que extrapola os muros da universidade, tem impulsionado meu trabalho de pesquisa. A solicitação gera responsabilidades, às quais tenho procurado responder.

Em 1992, participei do " I Congresso Mundial de Teatro na Educação", realizado na cidade do Porto, em Portugal, de 20 a 25 de julho. Com o apoio da FAPESP, participei do congresso como delegada da FAEB.

No dia 23 de julho foi realizada uma assembléia geral constituinte da IDEA - International Drama in Education Assotiation. Nessa assembléia foi votada a filiação da FAEB à IDEA.

Considerando a importância do primeiro encontro internacional de profissionais que trabalham com teatro na educação, essa filiação foi um passo concreto, no sentido de uma integração do Brasil com pesquisas e ações, envolvendo vários países e centros de investigação.

Nos painéis de avaliação do congresso, articulados por relatores que participaram do processo nos diferentes grupos temáticos, foram sintetizadas as seguintes preocupações: o teatro e os sistemas educativos; formação especializada; pesquisa; informação e documentação; o teatro e sua articulação com as outras disciplinas artísticas e o teatro como espaço privilegiado do diálogo entre as culturas.

O documento final do congresso traz algumas recomendações, tais como a construção de uma rede internacional de pesquisa, que teria como objetivo organizar o temário do próximo congresso da IDEA, a ser realizado na Austrália, em 1995.

Na área de informação e documentação, foram propostos dois tipos de publicação, quais sejam, um boletim informativo e um jornal de pesquisa. Foi proposta ainda a criação de um banco de dados, que seria colocado à disposição das associações nacionais e por elas alimentado. Houve ainda a recomendação para que a IDEA explore a relação entre Drama e as outras artes, através de parcerias entre artistas e educadores e entre arte-educadores e comunidades. Finalmente foi colocada a recomendação do diálogo entre diferentes culturas, através do estabelecimento de relações entre o indivíduo e o teatro, visando a modificação do contexto social.

Ao final, o principal organizador do congresso, Carlos Fragateiro, entregou aos delegados de cada país uma síntese dos trabalhos preparatórios, realizados em função do encontro, no qual

está o texto que redigi sobre a situação do teatro na educação no Brasil.

O texto de minha comunicação no " I Congresso Mundial de Teatro na Educação" foi publicado por THE NADIE JOURNAL , uma edição da "National Assotiation for Drama in Education", na Austrália.

Em agosto de 1994, participei do congresso promovido pela AATE - American Alliance for Theatre and Education , em Tempe/Arizona.

No contato estabelecido com a Profa. Dra. Laura Gardner Salazar, presidente da AATE, em O Porto/ Portugal, durante o " I Congresso Mundial de Teatro na Educação" , falei do trabalho desenvolvido com os jogos teatrais no Brasil.

O texto de minha comunicação foi aceito pelo comitê que analisa as propostas ao congresso americano, e senti-me muito honrada com o convite para participar através do "Miriam Morton Event" , o qual prevê um convidado estrangeiro e um pagamento simbólico , através de fundos designados pela família de Miriam Morton, tradutora e pesquisadora americana em Teatro-Educação.

*Foi minha primeira viagem aos EUA. Ao aterrissar de avião no deserto do Arizona, ainda me perguntava, temerária, onde viera parar. Participante da pré-conferência, sobre "Performance Art with and for children", logo fiz amigos entre os professores americanos, assumindo prazerosamente a oportunidade que se oferecia para participar dos trabalhos práticos, desenvolvidos pelos coordenadores dos **workshops**.*

*Foi um grande aprendizado de interação radicalmente democrática. Os trabalhos se iniciavam de manhã, através de um **breakfast** comunitário e iam até de noite.*

Durante o desenvolvimento do congresso, pude assistir a inúmeras comunicações. Éramos seiscentos participantes, vindos de todos os estados americanos, e as comunicações se sucediam, dentro de um nível de organização e competência muito grandes.

*Inicialmente preocupada com a minha comunicação, que havia elaborado através de um texto teórico por escrito, decidi adotar o sistema americano de demonstração prática. Foi ótimo ! Entre os participantes do **workshop**, com duração de uma hora, estavam a Profa. Dra. Laura Gardner Salazar , a Profa. Dra. Maria van Bakelen, presidente da IDEA, e outros. Recebi muitos cumprimentos ao final sobre a abordagem da peça didática de Brecht através do jogo teatral e o convite do Prof. Dr. Philip Taylor para publicar a comunicação no NADIE JOURNAL, Austrália.*

Durante essa viagem, tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Viola Spolin em Los Angeles. Aos oitenta e oito anos, ela não estava mais em condições de responder perguntas. Mas fui calorosamente acolhida por seu marido, Kolmus Greene, que me hospedou em sua casa. Durante a semana que permaneci em Los Angeles, conversamos longamente. Kolmus Greene, que foi missionário na Amazonia, há vinte anos atrás, fala português e acompanha meu trabalho através da leitura dos livros e troca de correspondência.

*Em Los Angeles pude entrar em contato com ex-alunos de Viola Spolin e com o centro de teatro improvisacional. Em 1955, David Shepard e Paul Sills (filho de Viola Spolin) fundaram o "Compass", na Universidade de Chicago. Os **Theater Games** foram o ponto de partida para uma forma de teatro alternativo, no qual atores como Mike Nichols, Barbara Harris, Elaine May e muitos outros fizeram escola, nos clubes de teatro improvisacional que proliferaram por todo o país, entre eles o "Second City", "Game Theatre", "The Comitee", "The Premise" - alimentando alguns dos melhores*

comediantes americanos de nossos dias. Viola Spolin, apelidada "**the high priestess of improvisational theatre**", foi o ponto de partida desse movimento.

Outro campo de aplicação dos "**Theater Games**" foi na educação. Concebidos inicialmente dentro de um projeto recreacional para crianças, na periferia de Chicago, em 1968 foi realizado um projeto no campo da educação artística em Missouri. O objetivo era incluir o teatro como matéria curricular nas escolas do estado. Conforme pude verificar durante a minha estadia nos EUA, os "**Theater Games**" tem larga aceitação entre os professores de teatro.

Falecida no último dia 25 de novembro de 1994, a oportunidade de conviver com "Viola", como é carinhosamente chamada por nós, brasileiros, foi muito importante para mim. Sua obra, traduzida para o alemão, sueco, holandês e espanhol constitui hoje um marco do teatro na educação em todo o mundo. Fico feliz em ter contribuído para a divulgação de seu trabalho no Brasil.

Em 1994 foi aprovado, em reunião do Conselho Departamental do CAC, a criação do "Laboratório de Pesquisa em Pedagogia do Teatro", sob a minha coordenação, sendo que um de seus principais objetivos é estabelecer o contato sistemático com a IDEA, com vistas à cooperação a nível teórico-prático com centros internacionais de pesquisa.

A Pedagogia do Teatro é o ensino do teatro, fazendo parte da educação estética. O teatro na educação implica também na pesquisa de novas formas de encenação e comunicação entre palco e platéia a partir de objetivos educacionais e de ação cultural.

O Drama na educação refere-se às linguagem dramática na criança com objetivos de aprendizagem. O Drama na educação inclui

atividades curriculares na área da educação artística mas pode abranger também outras áreas de conhecimento.

O Laboratório de Pesquisa em Pedagogia do Teatro pretende desenvolver pesquisas em ambas as áreas. Entre os trabalhos a serem desenvolvidos, pretendemos fornecer um serviço de coordenação e consultas para escolas e associações. É projeto oferecer seminários, simpósios e oficinas sobre questões contemporâneas em Pedagogia do Teatro. Fundamentado no conhecimento acumulado nesse campo de investigação, o laboratório poderá propor projetos interdisciplinares, com intersecções com outras linguagens artísticas e com outras áreas do conhecimento.

Em 1994, o Laboratório de Pesquisa em Pedagogia do Teatro participou do "Fórum sobre a Interdisciplinaridade das Linguagens Artísticas", coordenado através da AESP.

Reverendo o passado, relembRANDo os dados e a história, acredito que as dificuldades enfrentadas devem ser atribuídas às características de uma área pioneira. Segundo pude avaliar, os impedimentos que surgem não são qualidades apenas brasileiras. À continuidade e aprofundamento dos estudos desenvolvidos em nível de graduação e pós-graduação nessa área na ECA, deve-se hoje a reunião de um material de pesquisa que, conforme pude verificar, nada deixa a desejar, se comparado com os estudos mais avançados, realizados em outros centros.

O I Congresso de Teatro na Educação realizado em 1991 em Portugal e a constituição da IDEA estão favorecendo o contato entre especialistas do mundo todo, sendo promissora a perspectiva da troca de experiências através de congressos internacionais. É visível o crescimento dessa área, com um número crescente de publicações e trabalhos realizados.

Entre os meus projetos para o futuro próximo está a participação na IDEA '95 (julho/Austrália), sendo que já recebi convite da organização do congresso para coordenar o grupo de pesquisa, ao

lado do Prof. Dr. Philip Taylor (Austrália) e do Prof. Dr. Larry O' Farrell (Canadá) .

A vinda do Prof. Dr. Florian Vassen, prevista para o primeiro semestre de 1996, será um investimento importante no sentido de estreitar as relações na pesquisa sobre a peça didática. As perspectivas nesse sentido são promissoras, havendo manifestações de interesse do Instituto Goethe em promover um seminário por ocasião da vinda do Prof. Vassen. Para o futuro, existe a possibilidade de um intercâmbio acadêmico sistemático, através do DAAD (Serviço de intercâmbio acadêmico alemão).

Outro projeto para o futuro próximo é a estruturação do Laboratório de Pesquisa em Pedagogia do Teatro, envolvendo principalmente os alunos da graduação e pós, com o objetivo de cumprir os objetivos traçados a longo prazo.

DADOS PESSOAIS

Nome: *Ingrid Dormien Koudela*

Filiação: *Marianne Paula Gretchen Dormien
Gerhard Andreas Willy Dormien*

Data de Nascimento: *18/03/1948*

Local de Nascimento: *São Paulo / Capital*

RG. : *3.898.057*

CIC : *520.248.228-00*

Carteira de Trabalho: *24.725 - Série 353 - São Paulo*

Título de Eleitor: *58496201-41 - 5 Zona Eleitoral - 25 secção*

Residência: *Rua Pintassilgo, 565
Vila Olimpia
04514-032 São Paulo
Telefone: 5313212*

Local de Trabalho: *Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Artes Cênicas*

Categoria Funcional: *Professor Doutor MS-3*

Número Funcional: *141.143*

1. TÍTULOS ACADÊMICOS

1.1. Título de Bacharel em Teatro Universidade de São Paulo

Diploma registrado no MEC, sob o número 674483 , no livro CO-10, folha 371, processo número 40522/85 , a 15 de julho de 1986.

1.2. Título de Licenciatura - Habilitação em Professorado em Arte Dramática Universidade de São Paulo

*Diploma registrado no MEC, sob o número 399424 , no livro CO-4, folha 207, processo número 10078/80, a 29 de setembro de 1980.
Apostilado em 30/11/1970.*

1.3. Título de Mestre em Artes Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo 14 de junho de 1982

*Título da Dissertação:
Jogos Teatrais - um processo de criação no palco
Orientador : Prof. Dr. Sábato Magaldi
Nota : 10,0 (dez), com distinção*

1.4. Título de Doutor em Artes Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo 4 de julho de 1988

*Título da Tese : A Peça Didática de Bertolt Brecht : um jogo de aprendizagem
Orientador : Prof. Dr. Jacó Guinsburg
Nota : 10,0 (dez) com distinção*

1.5. Diplomas de Língua Estrangeira

1.5.1. *Deutscher Akademischer Austauschdienst
Spezialzeugnis für ausländische Bewerber*

1.5.2. *Associação Alumni
ESLAT - English as a Second Language Achievement Test*

1.5.3. *Universidade de Nancy
Diplôme d' études françaises (2 degré)*

2. ATIVIDADES DIDÁTICAS

2.1. Cursos de Graduação na ECA/USP

1975

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 266 - Expressão Corporal I

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 267 - Expressão Corporal II

1976

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 248 - Psicologia Aplicada ao Teatro

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1977

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1978

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 248 - Psicologia Aplicada ao Teatro

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1979

Segundo Semestre

CTR - 168 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios

Supervisionados

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1980

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios

Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1981

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1982

Primeiro Semestre

CTR- 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1983

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR- 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242- Teatro Aplicado à Educação III

1984

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1985

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1986

Primeiro Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 268 - Expressão Corporal III

CAC - 251 - Improvisação I

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 102 - Formas de Expressão e Comunicação em Artes

CAC - 251 - Improvisação

1987

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística Polivalente com Estágios Supervisionados

CAC - 268 - Expressão Corporal III

Segundo Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1988

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 168 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1989

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística Polivalente com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação II

1990

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 252 - Improvisação II

1991

Primeiro Semestre

CAC - 288 - Técnicas de Montagem Teatral

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 103 - Formas de Expressão e Comunicação Artística

CAC - 251 - Improvisação II

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1992

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 251 - Improvisação I

CAC - 288 - Técnicas de Montagem Teatral

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1993

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 1698- Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação II

1994

Primeiro Semestre

CAC - 110 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 242 - Jogos Teatrais I

Segundo Semestre

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação II

2.2. Cursos de Pós-Graduação na ECA / USP

*2.2.1. CAC - 722 - O Jogo Teatral
Segundo Semestre 1988*

*2.2.2. CAC - 731 - A Teoria de Brecht para uma Educação Político-
Estética
com a colaboração do Prof. Dr. Reiner Steinweg
Primeiro Semestre 1989*

*2.2.3. CAC - 740 - Articulações de Objetivos e Métodos no Sistema de
Jogos Teatrais
Primeiro Semestre 1990*

*2.2.4. CAC - 757- Teoria e Prática da Peça Didática de Bertolt Brecht
Segundo Semestre 1991*

*2.2.4. CAC - 757- Teoria e Prática da Peça Didática de Bertolt Brecht
Segundo Semestre 1994*

2.3. Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão na ECA / USP

2.3.1. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Miriam Dascal e do Prof. Dr. Reiner Steinweg.

- Carga Horária: 660 horas/aula

- Local: CAC / ECA/ USP

- Datas: agosto 1987 - junho 1988

2.3.2. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Karen Müller, Profa. Dra. Maria Lúcia Pupo e Profa. Cybele Cavalcanti.

- Carga Horária: 252 horas/aula

- Local : CAC / ECA/ USP

- Datas: abril a novembro 1990

2.3.3. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Karen Müller, Profa. Dra. Maria Lúcia Pupo e Profa. Cybele Cavalcanti.

- Carga Horária: 360 horas/aula

- Local: CAC / ECA/ USP

- Datas: março 1991 a junho 1992

2.3.4. Coordenação do Curso de Aperfeiçoamento "Método Laban"

- Colaboração da Profa. Cybele Cavalcanti

- Carga Horária: 96 horas/aula

- Local: CAC/ECA/USP

- Datas: março a junho 1990

2.3.5. Coordenação do Curso de Extensão "Teatro e Educação"
- Convênio com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

- Carga Horária: 15 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Datas: 22 - 26 de julho de 1985

2.3.6. Coordenação do Curso de Extensão "Teatro e Educação"
- Convênio com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

- Carga Horária: 15 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Datas: 20 a 25 de julho de 1986

2.3.7. Coordenação do Curso de Extensão "O Teatro e a Dança na Cultura Popular Brasileira"

- Colaboração do Prof. Tião Carvalho
- Carga Horária: 36 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Datas: março a maio 1990

2.3.8. Coordenação do Curso de Extensão "Jogos, Brinquedos e Brincadeiras"

- Colaboração do Prof. Gerardo Guimarães
- Carga Horária: 36 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Datas: setembro a novembro 1990

2.4. Docência em Escolas de Primeiro e Segundo Graus

2.4.1. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: EEPG "Engenheiro Francisco Prestes Maia"

Av. Álvaro Guimarães, 350 - Vila Planalto

São Bernardo do Campo (SP)

Datas: início- 1/03/1972 término: 03/04/1974

2.4.2. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: Ginásio Israelita brasileiro "Scholem Aleichem"

Rua Três Rios, 331 (SP)

Datas: início - 03/04/1974 término- 03/03/1976

2.4.3. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: Ginásio Industrial Estadual "Prof. Basilides Godoy"

Rua Guaipá, 678 Vila Leopoldina (SP)

Datas: início - 03/04/1972 término - 02/03/1973

2.4.4. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: EEPG "Prof. Fidelino de Figueiredo"

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 314 (SP)

Datas: início - 03/04/1974 término- 02/03/1976

2.4.5. Título da disciplina: Educação Artística

Entidade: Colégio São Domingos

Rua Bartira, 672 Perdizes (SP)

Datas: início - 03/04/1981 término- 03/02/1987

2.5. Orientação na Pós-Graduação da ECA/USP

2.5.1. Orientandos que obtiveram o título de Mestre em Artes

2.5.1.1. Candidato: Anna Flora de Camargo Coelho

Tema: A Introdução do texto literário ou dramático no jogo teatral com crianças

Data: 11/12/1989

2.5.1.2. Candidato: Marilda Buzzini de Carvalho

Tema: Coro: janela do mundo.

Data: 18/05/1993

2.5.1.3. Candidato: Marcia Pompeo

Tema: Teatro com meninos de rua.

Data: 26/05/1993

2.5.1.4. Candidato: Amara Chagas Alves

Tema: A Brincadeira prometida... o jogo teatral e os folguedos populares.

Data: 26/06/1992

2.5.1.5. Candidato: Marli Bonome

Tema: Histórias da história do teatro aplicado à educação

Data: 07/11/1994

2.5.2. Orientandos completando créditos

2.5.2.1. Aluno: Marisa Sasso Pappa

Tema: Balanço Cultural : uma experiência de ação cultural através da prática teatral.

Exame de Qualificação - Data: 29/11/1994

2.5.2.2. Aluno: Maria do Socorro Santiago

Tema: Caminhos do Çairé

Exame de Qualificação - Data: 12/12/1994

2.5.2.3. Aluno: Geraldo Salvador de Araújo

Tema: A Peça Didática de Bertolt Brecht na escola de segundo grau.

2.5.2.4. Aluno: Marco Aurélio Vieira Pais

Tema: Introdução à semântica teatral : uma experiência com o ensino de teatro na escola técnica de segundo grau.

2.5.2.5. Aluno: Emanuel Antonio de Rezende Araújo

Tema: O Teatro como ação cultural

2.5.2.6. Aluno: Beatriz Maria Pippi

Tema: A Peça Didática na escola pública

3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

3.1. Participação em Comissões na ECA/USP

3.1.1. 1980 - Representante da categoria de Auxiliar de Ensino junto ao Conselho Departamental - CTR

3.1.2. 1986-1988 - Membro titular da Comissão de Ensino da ECA, como representante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

3.1.3. 1989-1990 - Membro titular da Comissão de Pesquisa da ECA, como representante do CAC

3.1.4. 1990 - Membro da comissão de coordenação de cursos do CAC, como representante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

3.1.5. 1989-1990 - Membro titular do conselho do CAC, como representante dos Doutores

3.1.6. 1991- 1992 - Membro titular do conselho do CAC, como representante dos Doutores

3.1.7. 1991-1992 - Chefe suplente do CAC

3.1.8. 1991-1992- Membro suplente da Comissão de Pesquisa da ECA

3.2. Participação em Bancas Examinadoras

3.2.1. Membro da comissão examinadora do concurso público para ingresso na carreira de magistério do Departamento de Artes da Universidade do Maranhão, no dia 25 a 27/03/1987

3.2.2. Presidente da comissão verificadora para a autorização da Habilitação em Artes Cênicas, do Curso de Educação Artística da Faculdade de Música Santa Cecília, nomeada pela Portaria número 59, de 31/03/1987, do Ministério de Educação e realizada nos dias 8 e 9/06/1987.

3.2.3. Presidente da comissão verificadora para o reconhecimento do Curso de Artes Cênicas, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nos termos da Portaria Ministerial número 434, de 24/10/1984 e realizada de 25 a 29/02/1988.

3.2.4. Presidente da comissão julgadora do concurso público de provas e títulos para professor auxiliar, na área de Artes Cênicas, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo - 24 a 29 de fevereiro de 1988.

3.2.5. Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato Alexandre Luís Mate, intitulada "Sob a Consigna do espanto: o teatro na educação", no dia 20/04/1990, na ECA/USP, área de Artes.

3.2.6. *Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado do candidato Sérgio Coelho Borges Farias, intitulada "Metodologia de ensino para um teatro instrumental", no dia 25/05/1990, na ECA/USP, área de Artes.*

3.2.7. *Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato João Antonio Telles, intitulada "Teatro improvisacional e desempenho estratégico em língua estrangeira", no dia 15/04/1991, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, área de Linguística Aplicada.*

3.2.8. *Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado da candidata Gleidemar Jovita Rosa Diniz, intitulada "O Valor psicopedagógico do teatro-educação - uma abordagem centrada no psicodrama pedagógico", em 26/04/1991, na ECA/USP, área de Artes.*

3.2.9. *Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado da candidata Arlete Orlando Cavaliere, intitulada "O Inspetor geral de Gógol - Meyerhold: um espetáculo síntese", em 29/05/1991, na FFLCH, área de Teoria Literária e Literatura Comparada.*

3.2.10. *Membro da banca para exame geral de qualificação da aluna Jussara Santos P. de Chiara, realizado no dia 4 de junho de 1990, como pre-requisito para apresentação e defesa de dissertação do programa de estudos pós-graduados em Educação : Supervisão e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

3.2.11. *Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado da candidata Sheila Diab Maluf, intitulada "Jogos Dramáticos e criatividade no ensino técnico profissionalizante", realizado no dia 14/04/1992, na ECA/USP, área de Artes.*

3.2.12. *Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado do candidato Alcides José Moura Lot, intitulada "O Pote de ouro no fim do arco-íris - o educativo no teatro para crianças e adolescentes", no dia 04/06/1992, na ECA/USP, área de Artes.*

3.2.13. Membro da banca examinadora do exame de qualificação da candidata Stefania Marzano, sobre o tema "A representação teatral como trama viva para a socialização da criança" , no dia 08/08/1993 no Instituto de Psicologia da USP.

3.2.14. Membro da Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato Luis Gerardo Bejarano Arguedas, intitulada "A Análise na cena: ação física e jogo gestual na análise prática do texto em teatro", realizado no dia 21 de dezembro de 1994, na ECA/USP, na área de Artes Cênicas.

3.3. FILIAÇÃO A SOCIEDADES

3.3.1. APTIJ - 1978- Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude

- Membro da diretoria - Conselho consultivo e fiscal

3.3.1.2.. APTIJ - 1978- Colaboração na organização do Banco de Textos

*3.3.1.3. APTIJ - 1978- Coordenação de oficina de dramaturgia
Local: Biblioteca Monteiro Lobato*

*3.3.1.4. APTIJ/Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo- 1978
Coordenação do II Encontro de Teatro para a Infância e Juventude*

Local: Biblioteca Monteiro Lobato

3.3.1.5. APTIJ- 1984

VII Encontro de Teatro para a Infância e Juventude

Coordenação de oficina de teatro

Local: Teatro Sérgio Cardoso

3.3.1.6. APTIJ/ Instituto Nacional de Artes Cênicas- 1986

I Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude

Local: Campinas

3.3.1.7. APTIJ - 1978 - Coordenação de oficina de jogos teatrais
Local: Teatro Eugênio Kusnet

**3.3.1.8. APTIJ/Secretaria da Cultura do Município de São Paulo/
Instituto Nacional de Artes Cênicas - 1984**
Coordenação do 1 Seminário de Teatro/Educação
Local: Centro Cultural São Paulo

3.3.1.9. APTIJ- Secretaria da Cultura do Município de São Paulo- 1984
Coordenação de oficina de jogos teatrais
Local: Centro Cultural São Paulo

**3.3.2. AESP - Associação de Arte-educadores do Estado de São Paulo-
1990**
Membro da diretoria- Conselho Consultivo

**3.3.2.1. AESP - Participação no projeto NAVE-ATEAR, através de
palestra proferida no dia 14 de agosto e da mesa redonda no dia 15 de
agosto de 1990, sob o tema "Arte e Conhecimento".**
Local: Oficinas Culturais Oswald de Andrade

3.3.2.2. AESP - XI Encontro de Arte-Educadores
Local: SESC Pompéia
Datas: 11/06/1988
Mesa redonda: A Leitura do mundo, a leitura da palavra

3.3.2.3. AESP - Fórum de discussão - Leis de Diretrizes e Bases
Local: Sede da AESP
Datas: 11/10/1988

3.3.2.4. AESP - VII Encontro Estadual de Arte-Educadores
Local: Colméia/São Paulo
Datas: 23/24/05/1986

3.3.2.5. AESP - Praxis da interdisciplinaridade das linguagens artísticas
Local: MAC/ Ibirapuera SP
Datas: 29/10/1994

3.3.3. FAEB - Federação de Arte-educadores do Brasil

Consultoria e assessoria à federação em seu trabalho de crescimento e exercício da maior amplitude

3.3.3.1. FAEB III Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil

Mesa redonda: O ensino do teatro: uma questão de legislação?

Local: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"

Datas: 16-18/08/1990

3.3.3.2. FAEB- IV Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil

Mesa redonda

Local: Porto Alegre

Datas: 15-19 agosto 1991

3.3.3.3. FAEB - VI Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil

Mesa redonda

Local: Recife

Datas: 26 a 30 de novembro 1993

3.3.3.4. FAEB - VII Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil

Mesa redonda

Local: Campo Grande/Mato Grosso do Sul

Datas: 19-23 setembro 1994

3.3.4. I Congresso Mundial de Teatro na Educação

Participação como representante da FAEB

Comunicação: A Peça Didática de Brecht como um jogo de aprendizagem.

Local: O Porto/ Portugal

Datas: julho 1992

3.3.5. IDEA - International Drama and Education Association

Fundação por ocasião do Congresso em Portugal

Filiação do Brasil, através da representação da FAEB

Nominação para o comitê de finanças

Datas: julho 1992

3.3.6. AATE Conference - American Alliance for Theatre and Education

Local: Tempe/Arizona

Comunicação: Theater Games from a brazilian view

Datas: 04 a 07 agosto 1994

3.3.6.1. AATE Pre-conference

Performance Art with and for children

Local: Tempe/Arizona

Datas: 02 a 04 agosto 1994

3.3.7. SBAT- Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Filiação como tradutora.

4. ATIVIDADES CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS

4.1. Bolsas e viagens de estudos

4.1.1. CAPES- Bolsa de auxílio para a Dissertação de Mestrado

Datas: 1978/1980

4.1.2. FAPESP - Bolsa para viagem de pesquisa, em nível de pós-doutorado, à RDA

Convênio FAPESP/DAAD

Data: dezembro 1989/fevereiro 1990

4.1.3. FAPESP - Bolsa de auxílio à pesquisa

Projeto Experimental em Pedagogia do Teatro

" O Vôo sobre o oceano"

Data: Segundo Semestre 1990- Segundo Semestre 1991

4.1.4. FAPESP - Auxílio para a vinda de professor visitante

Convênio FAPESP/DAAD

Data: 01/04/1989 - 10/06/1989

4.1.5. FAPESP - Bolsa de auxílio a viagem de pesquisa

Evento: I Congresso Internacional de Teatro na Educação

Local: O Porto/Portugal

Datas: julho 1992

4.1.6. FAPESP - Auxílio à publicação

Um Vôo Brechtiano (org.)

Datas: 1992

4.2. Assessorias

4.2.1. INACEN- Instituto Nacional de Artes Cênicas

4.2.1.1. Membro da comissão formada para distribuição do Troféu Mambembe em Teatro Infantil (1976-1980)

4.2.1.2. Assessoria para distribuição de verbas de auxílio para montagem (1979)

4.2.1.3. Membro da comissão formada para premiação do Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil (1978)

4.2.2. Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

4.2.2.1. Membro da comissão designada para escolher os melhores espetáculos infanto-juvenis da campanha de popularização do teatro (1978)

4.2.3. CENP/ Secretaria de Estado da Educação

4.2.3.1. Elaboração de texto de Artes Cênicas junto à equipe técnica de Educação Artística

Local: São Paulo

Datas: 16 e 17 / 10 e 28 / 11 de 1989

4.2.3.2. *Palestra: O Desenvolvimento da expressão dramática na criança e no adolescente*

Local: CENP/ São Paulo

Datas: 20/06/1990

4.2.4. *EMEI - Escolas Municipais de Educação Infantil*

Secretaria Municipal de Educação

Assessoria para o trabalho de formação permanente e reorientação curricular

Local: São Paulo

Datas: agosto a novembro 1990

4.3. *Cursos, conferências, palestras, mesas redondas*

4.3.1. *Título: Educação através da arte*

Entidade: Projeto PRODIARTE / MEC

Local: São Luís do Maranhão

Datas: 23-27 junho 1980

4.3.2. *Título: Teatro na escola*

Entidade: Universidade Federal de Minas Gerais/ XV Festival de Inverno

Local: Diamantina/ Minas Gerais

Datas: julho 198

4.3.3. *Título: O Jogo teatral como agente de cultura*

Entidade: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"

Local: São Paulo

Datas: 18/10 - 29/09/1989

4.3.4. *Título: Curso de formação para agentes culturais*

Entidade: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"

Local: São Paulo

Datas: 2/07 e 29/09/1989

4.3.5. *Título: Oficinas para professores de escolas estaduais*

Entidade: Fundação Clóvis Salgado

Local: Belo Horizonte

Datas: 16 e 17 de julho 1994

4.3.6. Título: Planejamento curricular para orientação bibliográfica

Entidade: CBD/ECA/USP

Palestra: Recursos não-verbais de ensino

Local: ECA/USP

Datas: 9/11/1994

4.3.7. Título: projeto de Formação de Capacitadores

Entidade: FDE

Palestra e oficina de jogos teatrais

Local: FDE/São Paulo

Datas: 15 de maio e 05 de junho de 1993

4.3.8. Título: Seminário de arte e cultura popular

Entidade: Associação de arte-educadores do Estado do Pará

Conferência: A função do jogo popular na educação

Local: Belém

Datas: 25 de março 1993

4.3.9. Título: Curso de Especialização em Educação Artística

Entidade: Universidade Federal da Paraíba

Disciplina: Oficinas de Teatro

Carga horária: 30 h/a

Local: João Pessoa

Datas: 15 a 23 / 08/1989

4.3.10. Título: Curso de Especialização Interrelações Arte-escola

Entidade: Universidade Federal do Pará

Disciplina: Oficina de Artes Cênicas

Carga horária: 30 h/a

Local: Belém

Datas: 01 a 08 julho 1994

4.3.11. Título: Curso de Especialização em Ensino de Arte

Entidade: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Disciplina: O Jogo Dramático

Carga horária: 30 h/a

Local: Natal

Datas: 22 a 30 de agosto 1994

4.3.12. Título: Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil

Entidade: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Disciplina: Teatro para crianças

Carga horária: 30 h/a

Local: Belo Horizonte

Datas: 17 a 29 janeiro 1994

4.4. Congressos, Simpósios, Encontros

4.4.1. Título: XII Festival de Teatro do SESC/ I Congresso Brasileiro de Crítica e Pesquisa Teatral

Entidade: Association Internationale des Critiques de Théâtre

Local: Teatro Anchieta/ São Paulo

Datas: 11 de julho 1989

Mesa redonda

4.4.2. Título: Encontro de Arte-educadores da região sul

Entidade: Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte/ Fundação Catarinense de Cultura

Local: Florianópolis

Datas: 18-21/10/1988

Mesa redonda: Abordagem da linguagem expressiva no contexto atual

4.4.3. Título: Encenação de espetáculo teatral "Eras"

Entidade: Grupo Teatro Pequeno/ SESC Pompéia/ Instituto Goethe de São Paulo

Local: SESC Pompéia

Datas: 20/07/1988

Mesa redonda por ocasião da visita de Heiner Müller ao Brasil

4.4.4. Título: Encontro sobre os cursos de licenciatura

Entidade: USP/ Faculdade de Educação

Local: FEUSP

Datas: 22/04/1988

Mesa redonda: Licenciatura em artes

4.4.5. Título: III Simpósio Internacional sobre o ensino da arte

Entidade: USP / Museu de Arte Contemporânea

Local: ECA/USP

Datas: 14/08/1989

Comunicação: A Pesquisa em Teatro na Educação

4.4.6. Título: I Simpósio Nacional de Ensino e Profissão Teatrais

Entidade: Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara

Local: Rio

Datas: 11-15 de janeiro de 1971

Mesa redonda

4.4.7. Título: Semana de Arte e Ensino

Entidade: ECA/USP

Local: São Paulo

Datas: 15-19 /09/1980

Palestra

4.4.8. Título: Simpósio Internacional de História da Arte-educação

Entidade: ECA/USP

Local: São Paulo

Datas: 01 - 04/08/1984

Palestra

4.4.9. Título: Seminário de produção cultural para crianças

Entidade: INTERCOM- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Local: São Paulo

Datas: 01-02/05/1981

Palestra

4.4.10. Título: I Encontro mogiano de educação pre-escolar

Entidade: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes/ Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Local: Mogi das Cruzes
Datas: 02-06/07/1984
Oficina de jogos teatrais

4.4.11. Título: Alfabetização, uma questão de experiência
Entidade: CENAFOR - Centro Nacional de Aperfeiçoamento de
Pessoal para Formação Profissional
Local: São Paulo
Datas: 27/07/1984
Palestra

4.4.12. Título: I Encontro de Dramaturgia e Direção Teatrais
Entidade: Serviço Nacional de Teatro
Local: Brasília
Datas: 02-11/04/1982
Oficina de teatro

4.4.13. Título: II Seminário Estadual sobre Teatro/Educação e Saúde
Entidade: Festival de Teatro de Canela
Local: Canela/Rio Grande do Sul
Datas: 22-28 outubro 1990
Oficina de teatro

4.4.14. Título: Fórum de Lideranças e Assessorias
Entidade: ANSUR- Articulação Nacional do Solo Urbano
Local: São Paulo
Datas: 08-09 novembro 1990
Oficina de teatro

4.4.15. Título: I Jornada Regional de Teatro/Educação
Entidade: Oficina Cultural Cândido Portinari
Local: Ribeirão Preto
Datas: 07/16 junho 1991
Oficina de teatro

4.4.16. Título: I Festival de Inverno da UFPR
Entidade: Universidade Federal do Paraná
Local: Antonin/Paraná

Datas: 30/06 a 07/07 de 1991

Oficina de teatro

4.4.17. Título: Educação Artística/Teatro - Brecht: um jogo de aprendizagem

Entidade: 24 Festival de Inverno da UFMG

Local: Belo Horizonte

Datas: 06-10/07/1992

Oficina de teatro

4.4.18. Título: I Seminário Nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem

Entidade: Universidade Cruzeiro do Sul

Local: Centro de Convenções Rebouças/SP

Datas: 12 setembro 1994

Palestra

4.4.19. Título: Ciclo de debates- teatro e escola.

Entidade: Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da UFMG

Local: Belo Horizonte

Datas: 21 e 22 de junho 1994

Palestra

4.4.20. Título: I Simpósio sobre o mercado de trabalho em comunicações e artes

Entidade: ECA/USP

Local: ECA/USP

Datas: 16/09/1993

Palestra

4.4.21. Título: O Exercício com a peça didática hoje

Entidade: Instituto Goethe de São Paulo

Local: São Paulo

Datas: 23/06/1989

Palestra

4.4.22. *Título: Die Schlüsselrolle des Theaterspiels in theoretisch-praktischen Beziehungen zu Brecht*

(O papel-chave do jogo teatral e suas relações teórico-práticas com Brecht)

Entidade: Universidade de Hannover

Local: Hannover

Datas: 17/01/1990

Palestra

4.4.23. *Título: Die Lehrstückarbeit auf der ECA/ USP - 1988*

(O Trabalho com a peça didática na ECA/USP - 1988)

Entidade: Fachhochschule für Sozialpädagogik

Local: Berlim

Datas: 28/01/1990

Palestra e vídeo

4.5. ATIVIDADES ARTÍSTICAS

4.5.1. *Evento: No País de Macunaíma*

Função: Direção

Roteiro e atuação: Alberto Gaus

Local: Teatro Mazzaropi

Datas: março/abril 1985

4.5.2. *Evento: O Balão que caiu no mar*

Função: Direção de atores

Autor: Odilio Costa

Direção geral: Carlos Mecení

Entidade: Cooperativa Paulista de Teatro

Local: Teatro Paulo Eiró

Datas: out/1980

4.5.3. *Evento: Genoveva visita a escola*

Função: atrizz

Autor: Madalena Freire

Direção: Karin Mellone

Local: Bienal de São Paulo

Data: 1979

4.5.4. Evento: Pedro Pedreiro

Função: atriz

Autor: Renata Palotini

Direção: Silnei Siqueira

Local: Manizales/Colombia

II Festival Latino-Americano de Teatro Universitário

Datas: março/1971

4.5.5. Evento: Performance com crianças

Função: Direção

Local: Espaço Vereda

Datas: 1982

4.5.6. Evento: O Outro Lado de Bertolt Brecht

Função: Coordenação Pedagógica/Tradução/programa

Encenação: Horácios e Curiácios

Autor: Bertolt Brecht

Direção: Paulo Yutaka

Entidade: Cooperativa Paulista de Teatro

Local: Teatro Sérgio Cardoso

Datas: 1986

4.5.7. Evento: Eras

Função: Tradução/ programa do espetáculo

Encenação: Mauser, Horácio, Philoktetis

Autor: Heiner Müller

Direção: Marció Aurélio

Entidade: Teatro Pequeno

Local: SESC Pompéia

Datas: 1988

4.5.8. Evento: Vôo

Função: Direção

Encenação: O Vôo sobre o Oceano

Autor: Bertolt Brecht

*Entidade: CAC/ECA/USP - FAPESP Locais de apresentação:
Centro Cultural Cândido Portinari / TUSP / Antonina*

5. PUBLICAÇÕES

5.1. Títulos de livros

5.1.1. JOGOS TEATRAIS

Editora: Perspectiva

Local: São Paulo

Data: 1984

Páginas: 155

5.1.2. BRECHT : UM JOGO DE APRENDIZAGEM

Editora: EDUSP / Perspectiva

Local: São Paulo

Data: 1991

Páginas: 176

5.1.3. UM VÔO BRECHTIANO. TEORIA E PRÁTICA DA PEÇA DIDÁTICA.

(org.)

Editora: FAPESP / Perspectiva

Local: São Paulo

Data: 1992

Páginas: 130

5.1.4. "Teatro da Utopia : Utopia do Teatro "

in: Guinsburg, Jacó

DIÁLOGOS SOBRE TEATRO

Silva, Armando Sérgio da (org.)

Editora : EDUSP

Local: São Paulo

Data: 1992

Páginas: 141-160

5.1.5. "Utopie des Theaters oder Theaterpädagogik ? "

in: Steinweg, Reiner

LEHRSTÜCK UND EPISCHES THEATER.

Brechts Theorie und die theaterpädagogische Praxis.

Editora: Brandes & Apsel

Local: Frankfurt

Data: 1995

Páginas: 157-178

5.2. Títulos de Ensaio

5.2.1. "Das TheaterSPIEL bei Brecht" in : KORRESPONDENZEN :
Lehrstück... Theater...Pädagogik, Heft 15, 1993, p. 27-31.

5.2.2. "Das Lehrstück- Bestandaufnahme und Entwicklungsperspektive
der brasilianischen Theaterpädagogik" in: KORRESPONDENZEN :
Zeitschrift für Theaterpädagogik, 10. Jahrgang, Heft 19/20/21 p. 99-
102.

5.2.3. "Theater mit Kindern auf der Strasse" in: FUNDEVOGEL.
Kritisches Kinder-Medien-Magazin, Nr. 96/97 - März/April, 1992, p. 26-
29.

5.2.4. "Brecht's Learning Play as a Theater Game" in : THE NADIE JOURNAL. Australia. National Assotiation for Drama in Education, vol. XVI, nr. 4, Winter 1992 p. 26-27.

5.2.5. "Brecht e o Jogo Teatral Infantil" in : REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, Ano 15, nr. 24 - set/dez 1990, p. 27-34.

5.2.6. "Der befreite Zuschauer" in: GEBRAUCHT DAS THEATER . Die Vorschläge von Augusto Boal: Erfahrungen, Varianten, Kritik. Bundesvereinigung Kulturelle Jugendbildung , Band 17 p. 251-254.

5.2.7. "Espaço: percepção e intervenção" in: REVISTA AR'TE. Estudos de Arte-educação, nr. 2 Editora Pólis, 1983 p. 6.

5.2.8. "Teatro & Educação" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 7 , 1977 p. 190-195.

5.2.9. "Teatro & Educação II" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 8, 1978 p. 141-149.

5.2.10. "Teatro & Educação. Bibliografia" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 11 , 1982 p. 73-94.

5.2.11. "Teatro e Educação" in: REVISTA PALCO + PLATÉIA , nr. 8 , 1975 p. 20-35.

5.2.12. "A Peça Didática em Brecht e Müller" in: Programa de teatro do espetáculo "Eras", 1988 .

5.2.13. "Viagem de Heiner Müller ao Brasil" in : JORNAL DE ARTES CÊNICAS / FUNDACEN, 1988 p. 33-36.

5.2.14. "O Cheiro do Charuto do Bertoldo" in : I Congresso de Crítica e Pesquisa Teatrais, 1988 p. 1-4 (não publicado).

5.2.15. "A Reconquista de formas de expressão sensório-corporais" in: JORNAL DA ALFABETIZADORA , Ano II, nr. 10 , P.A.: Ed. Kuarup,

1990 p. 9-11.

5.2.16. "Beckett, o clown trágico" in: SUPLEMENTO LITERÁRIO DE O ESTADO DE SÃO PAULO, 27/06/1970 p.5.

5.2.17. "Brecht, o poeta e sua linguagem" in : REVISTA PALCO + PLATÉIA, nr.8, 1971 , p.22-24.

5.2.18. "I Simpósio sobre o ensino e a profissão teatral" in: REVISTA PALCO + PLATÉIA , nr. 7, 1970 , p. 29-31.

5.2.19. "História da Arte-Educação. Histórico da Legislação do Ensino do Teatro" in: Cadernos da AESP , agosto 1986, p. 17-20.

5.2.20. "A Nova Dramaturgia Brasileira" in: REVISTA SCHALOM , , ano VI, nr. 66, out 1970 p. 88-89.

5.2.21. "... e a terra era um porto derrubado" in: REVISTA DO SETOR DE TEATRO, Ano 1, nr. 1, p. 12-21.

5.2.22. "Por um teatro associal" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, Ano 15, nr. 25, jan-julh, 1991.

5.3. Traduções

5.3.1. A DECISÃO

Autor : Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: 1988

Volume: 233-266 pp. in: TEATRO COMPLETO, vol. 3

Tipo de publicação: tradução DIE MASSNAHME in : Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 2, Frankfurt: Suhrkamp, 1967, pp. 631-663.

5.3.2. NADA A NADA VIRÁ

Autor: Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: junho 1995

Volume: Teatro Completo, vol. 12

Tipo de publicação: tradução AUS NICHTS WIRD NICHTS in: Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1967, pp. 2950-2963.

5.3.3. DECADÊNCIA DO EGOÍSTA JOHANN FATZER

Autor: Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

Tipo de publicação: tradução UNTERGANG DES EGOISTEN JOHANN FATZER in: Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1967, pp. 2893-2912.

5.3.4. VIDA DE CONFÚCIO

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

Tipo de publicação: tradução LEBEN DES KONFUTZE in: Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1967, pp. 2987-2993.

5.3.5. ANIBAL

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

*Tipo de publicação: tradução ANIBAL in: Brecht, Bertolt
GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1967, pp.
2875-2882.*

5.3.6. GÖSTA BERLING

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

*Tipo de publicação: tradução GÖSTA BERLING in: Brecht,
Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1967,
pp. 2883-2892.*

5.3.7. DANÇA DA MORTE EM SALZBURGO

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

*Tipo de publicação: tradução SALZBURGER TOTENTANZ in:
Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp,
1982, pp. 2993-2999.*

5.3.8. A PADARIA

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

Tipo de publicação: tradução DER BROTLADEN in: Brecht, Bertolt GESAMMELTE WERKE, Stücke 7, Frankfurt: Suhrkamp, 1982, pp. 2913-2949.

5.3.9. INDICADORES DE UM CAMINHO PELA BAALINÉSIA, POR UM TEATRO ASSOCIAL

Autores: Koch, Gerd/ Vassen, Florian/ Steinweg, Reiner

Local: São Paulo

Editora: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Ano: Ano 15

Volume: N. 15 pp. 43-54

Tipo de publicação: tradução WEGWEISER DURCH BAALINESIEN. FÜR EIN ASSOZIALES THEATER in: Koch/Steinweg/Vassen ASSOZIALES THEATER Köln: Promethverlag, 1983, pp. 7-52.

5.3.10. LEONCE E LENA

Autor: Georg Büchner

Local: São Paulo/ SESC Pompéia

Editora: Encenação em espetáculo teatral "Leonce e Lena" pelo grupo "A Barca de Dionísio"

Ano: 1987

Volume: 37 p., xerox

Tipo de publicação: tradução "Leonce e Lena" in: Büchner, Georg, SÄMTLICHE WERKE Hrgb. Paul Staps Berlin: Deutsche Buch-Gemeinschaft, 1959.

Registro na SBAT.

5.3.11. NATÃ, O SÁBIO

Autor: Gotthold E. Lessing

Local: São Paulo / TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo

Editora: Encenação em espetáculo teatral , pelo TECA- Teatro da Escola de Comunicações e Artes

Ano: 1984-1985

Volume: 80 pp. , xerox

Tipo de publicação: tradução NATAN, DER WEISE in: Lessing, Gotthold E. GESAMMELTE WERKE München: Hauser, 1959.

Registro na SBAT.

5.3.12. O HORÁCIO

Autor: Heiner Müller

Local: São Paulo

Editora: Encenação em espetáculo teatral "Eras"

Ano: 1988

Volume: 12p., xerox

Tipo de publicação: tradução DER HORATIER in: Müller, Heiner MAUSER Berlin: Rothbuchverlag, 1978, pp. 45-54.

Registro na SBAT.

5.3.13. BAUHAUS. NOVARQUITETURA.

Autor: Walter Gropius

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1972

Volume: 223 pp.

Tipo de publicação: tradução ARCHITEKTUR , N.Y.: Harper & Row, 1967.

5.3.14. PEQUENA ESTÉTICA

Autor: Max Bense

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1975

Volume: 237 pp.

Tipo de publicação: tradução KLEINE AESTHETIK Copyright by Max Bense.

5.3.15. IMPROVISACÃO PARA O TEATRO

Autor: Viola Spolin

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1978

Volume: 349 pp.

Tipo de publicação: tradução IMPROVISATION FOR THE THEATRE Illinois: Northwestern University Press, 1963.

5.4. Entrevistas, citações, resenhas

5.4.1. *Título: O Faz-de-conta levado de maneira muito séria*
Natureza da publicação: resenha de JOGOS TEATRAIS

Autor: Fanny Abramovich

Local: São Paulo

Editora: Folha de São Paulo

Ano: abril 1985

5.4.2. *Título: A Tese pioneira de Ingrid Koudela*

Natureza da publicação: resenha

Autor: Tatiana Belinsky

Local: São Paulo

Editora: Folha de São Paulo

Ano: março 1982

5.4.3. *Título: Theater Games for Rehearsal*

Natureza da publicação: livro/ citação da introdução brasileira de
IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO

Autor: Viola Spolin

Local: Illinois

Editora: Northwestern University Press

Ano: 1985

5.4.4. *Título: Horácio*

Natureza da publicação: crítica de espetáculo teatral

Autor: Alberto Guzik

Local: São Paulo

Editora: Jornal da Tarde

Ano: 19/08/1989

5.4.5. *Título: Eles querem criticar. Um diploma e muitos planos.*

Natureza da publicação: entrevista

Local: São Paulo

Editora: Jornal da Tarde

Ano: 07/12/1970

5.4.6. *Título: Quando o teatro abre espaços à educação*

Natureza da publicação: entrevista

Local: Belo Horizonte

Autor: Luiz Carlos Bernardes

Editora: Estado de Minas

Ano: 1981

5.4.7. *Título: Quer ser Batman ? Seja.*

Natureza da publicação: entrevista

Local: São Paulo

Editora: Jornal da Tarde

Ano: 13/01/1971

5.4.8. *Título: USP abre cursos para formar especialistas em artes cênicas*

Natureza da publicação: entrevista

Local: São Paulo

Editora: Folha de São Paulo

Autor: Ana Michaela

Ano: 1987

5.4.9. *Título: Teatro deve buscar linguagem específica para educação*

Natureza da publicação: entrevista

Local: Porto Alegre

Editora: Diário de Porto Alegre

Autor: Antonio de Campuolo

Ano: 1982

5.4.10. *Título: A Improvisação volta ao teatro*

Natureza da publicação: entrevista

Local: São Paulo

Editora: Última Hora

Ano: 1978

5.4.11. *Título : Arte como conquista individual*

Natureza da publicação: entrevista

Local: São Paulo

Editora: Folha de São Paulo

Ano: 1976

5.4.12. *Título: O Real e o faz-de-conta*

Natureza da publicação: resenha

Local: Rio

Editora: Revista Fazendo Arte/ FUNARTE

Ano: 1985

5.4.13. *Título: Introdução para a edição brasileira de IMPROVISAÇÃO
PARA O TEATRO*

Natureza: Apresentação do autor e introdução

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1974

5.5. *Crítica de espetáculos teatrais*

5.5.1. *Revista Palco + Platéia nr. 3*

5.5.1.1. *O Absurdo*

5.5.1.2. *Fim de Jogo*

5.5.2. *Revista Palco + Platéia nr. 4*

5.5.2.1. *Agamemnon / A Comunidade*

5.5.2.2. *O Arquiteto e o imperador da Assíria*

5.5.2.3. O Bravo soldado Schweik

5.5.2.4. O Humorista terrível

5.5.3. Revista Palco + Platéia nr. 5

5.5.3.1. O Desembestado

5.5.3.2. Marta

5.5.4. Revista Palco + Platéia nr. 9

5.5.4.1. Os Rapazes da banda / Bacantes / Putz

5.5.4.2. O Gigante

5.5.4.3. Um Homem é um homem

5.5.4.4. Amor de Don Perlimplim con Belisa en su jardin

5.5.5. Revista Schalom

5.5.5.1. Arthur Miller: tendências e teses

5.5.6. Revista Palco + Platéia

5.5.6.1. Paulo Autran e Madalena Nicol : a sugestão de um espetáculo moderno

5.5.6.2. Tom Paine

5.5.7. Revista Palco + Platéia nr. 10

5.5.7.1. A Passagem que Castro Alves pediu